

Um estudo comparativo dos mecanismos de responsabilização enunciativa nos comentários em redes e no artigo de opinião: elementos para um modelo didático.

**Natalia Ricciardi
Universidad Nacional de Rosario
Virginia Rubio Scola
Universidad Nacional de Rosario - Universidad de Buenos Aires - CONICET**

O presente trabalho inscreve-se, por um lado, no quadro do trabalho realizado pela equipe de pesquisa que atualmente desenvolve o projeto “Análisis de géneros textuales, enseñanza de lenguas y traducción (portugués/español)”, na Universidade Nacional de Rosário. Por outro lado, ele é resultado de uma pesquisa desenvolvida no quadro da disciplina Língua e gramática portuguesa III dos cursos universitários de português da mencionada universidade, em que os gêneros jornalísticos, com especial atenção ao surgimento de novos gêneros digitais, são o eixo de análise. Analisamos os mencionados gêneros desde uma perspectiva contrastiva e descendente (Voloshinov, [1929] 2009), com o fim de identificar elementos para um modelo didático do gênero, entendido como descrição que serve para o ensino da produção textual.

Quadro teórico metodológico:

Empreendemos a seguinte análise desde a perspectiva teórica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, [1997], 2004) segundo a qual a linguagem é uma atividade social. Também de acordo com esta corrente, todo texto empírico como produto de uma ação verbal que se realiza mobilizando os recursos de uma ou mais línguas naturais, é o resultado de um duplo processo de adoção do gênero do conjunto de gêneros existentes (arquitrato) e adaptação do mesmo de acordo com os parâmetros da situação de interação

por ele interiorizados, dando como resultado um texto empírico e singular com características próprias. Com o avanço das novas tecnologias a prática coletiva jornalística como atividade social foi sofrendo alterações que interessam a nossa pesquisa. De acordo com Gonçalves, (2017), a passagem do século XX para o século XXI foi marcada pela “revolução digital” que influenciou em muitos aspectos e formas de agir do cotidiano das pessoas, bem como nas próprias dinâmicas de interação discursiva. Esse impacto é particularmente marcante nas formas de discursividade do âmbito que nos interessa, o jornalístico, desde que a democratização do acesso à informação das redes sociais tem permitido uma aproximação do comum do público em geral a espaços de enunciação antigamente restritos só aos jornalistas. Dentre as características composicionais do gêneros nos interessa particularmente o funcionamento dos mecanismos de responsabilização enunciativa na medida em que, de acordo com Gonçalves (Op. Cit.), é possível evidenciar o agir verbal através da sua análise uma vez que elas permitem observar determinadas representações coletivas e individuais dos agentes produtores dos textos. Em relação aos mecanismos enunciativos, eles representam um último nível de análise da estrutura composicional de um texto dentre outros níveis presentes no ‘folhado textual’ (Bronckart, 1997, 2004). Acreditamos, junto com Gonçalves (Op. Cit.), que é nesse último nível que se evidencia com maior clareza a relação dinâmica de interdependência entre o texto e seu contexto de produção e entre o agente-produtor e seus interlocutores. Consideramos que em determinados gêneros de texto que visam à adesão do destinatário a determinada linha argumentativa de forma explícita (como o caso de artigo de opinião e do comentário) os mecanismos enunciativos são os dispositivos discursivos que explicitam com maior intensidade essa credibilidade em relação ao tema semiotizado, através de diversos recursos semiolinguísticos específicos de cada gênero. Com o intuito de verificar nossa hipótese de

trabalho será analisado um *corpus* textual composto por escritos de alunos em processo de formação como profissionais do ensino, pesquisa e tradução em língua portuguesa, que devem produzir ambos os gêneros (comentário e artigo de opinião) sobre diversos assuntos que problematizam o trabalho como professores, pesquisadores e tradutores de língua portuguesa. Para tal primeiramente apresentaremos uma descrição dos gêneros envolvidos na pesquisa retomando o programa metodológico descendente enunciado por Voloshinov (Op.Cit.) e o modelo de análise da ação de linguagem e da arquitetura textual proposto por Bronckart (1997, 2004), focando no nível dos mecanismos de responsabilização enunciativa.

O artigo de opinião. Análise da ação de linguagem e da arquitetura textual:

Dentro da prática social jornalística o artigo de opinião é um gênero de circulação maciça em cujo conteúdo temático é possível identificar argumentos, avaliações, discussões e análises relativas a um determinado assunto, que apresenta certo relevo e importância em relação ao momento sócio histórico em que ação de linguagem ocorre. Em relação ao contexto de produção o artigo de opinião situa-se, como já vimos, no quadro da atividade social jornalística, atividade essa que comporta certas regras e normas próprias do mundo social. Por sua vez, o gênero mobiliza e projeta no agente produtor certa imagem de si e do(s) destinatário(s) de sua ação de linguagem. Quanto ao enunciador do texto que mobiliza determinadas representações de si, o agente produtor do artigo de opinião enunciará desde sua função social de articulista e/ou jornalista especializado no assunto do qual escreve. Já quanto ao destinatário da interação, será o de leitor habitual (ou não) do meio de comunicação no qual o texto circula ou, no caso do jornalismo digital, internauta que tem acesso ao meio de comunicação digital e, em ambos os casos, esse leitor terá conhecimento

do assunto sendo suscetível de persuasão por parte do enunciador. A finalidade entendida como o efeito comunicativo que o enunciador pretende provocar no(s) destinatário(s), será a de persuadir e/ou convencer sobre o ponto de vista adotado. No plano da infra-estrutura geral do texto, se bem o plano geral do artigo de opinião possui manifestações estilísticas variadas, ele caracteriza-se, em geral, pela presença de um título que não apenas apresenta de forma sucinta o tema a ser abordado, mas também tem a função de gerar certa expectativa de leitura. O corpo do texto inicia-se com a identificação do tema em questão podendo ser acompanhado, muitas vezes, por uma menção aos antecedentes e alcance do mesmo. O conteúdo temático organiza-se seguindo uma determinada orientação argumentativa através da qual o tema é acompanhado de uma tomada de posicionamento e de diferentes argumentos em direção a uma conclusão que reafirma, no encerramento do texto, o posicionamento adotado no início. Quanto aos tipos de discurso que comportam o gênero e seguindo os pressupostos de Bronckart (1997), observamos predominância da ordem do EXPOR (implicado ou não) e alguns segmentos da ordem do NARRAR implicado, podendo apresentar-se segmentos de narração na menção dos antecedentes sócio-históricos que contextualizam o tema em questão. De acordo com o autor, os tipos de discurso dependem e são determinados pelos mecanismos de responsabilização enunciativa que por sua vez, são realizados linguisticamente e manifestados no texto através de diversas instâncias discursivas ou vozes enunciativas: as vozes dos personagens (de humanos e entidades humanizadas), as vozes sociais (pessoas, grupos ou instituições sociais) e a voz do autor, na própria origem da produção textual. A instância enunciativa enquanto expositor caracteriza-se, no artigo de opinião, pelo recurso a certos recursos argumentativos e figuras estilísticas (os dados estatísticos, as exemplificações, a contra-argumentação) manifestadas com verbos em presente; pelo recurso a dispositivos linguísticos

modalizadores de apagamento da voz do autor (uso da voz passiva como em “percebe-se que”, uso de estruturas impessoais em 3º pessoa como em “é necessário repensar...”) e outros dispositivos de modalização que provocam um mascaramento do “eu” do discurso. Verificam-se, no entanto, muitos casos nos quais o autor manifesta-se claramente através da 1º pessoa do plural (nós) em pronomes e desinências verbais, o que gera um efeito de envolvimento do leitor na instância enunciativa. Porém, não é frequente o aparecimento do autor na 1º pessoa do singular (eu). Por outro lado, é frequente a atualização de vozes de personagens a través de diversos mecanismos de citação (citação direta, citação indireta, etc.) de instâncias enunciativas que revistem o discurso de autoridade argumentativa (especialistas, cientistas, etc.). As atribuições a vozes sociais da responsabilidade enunciativa como recurso argumentativo é frequente nos artigos de opinião, gênero que problematiza e discute discursos que emanam de instituições sociais (a igreja, o governo, os educadores, etc.), manifestadas linguisticamente através de sintagmas nominais geralmente precedidos de conjunções de conformidade (“conforme os puristas da linguagem...”). Finalmente, diretamente ligadas ao discurso manifestado pelas diferentes vozes, as modalizações, que tem por finalidade traduzir as avaliações e comentários dessas vozes orientando a interpretação do destinatário, aparecem com maior frequência nos artigos de opinião sob a forma de modalizações lógicas e deónticas, através de advérbios terminados em –mente (“verdadeiramente”, “evidentemente”) e de sintagmas iniciados pelo verbo ser na 3º pessoa (“é necessário”; “seria conveniente”).

O comentário em redes. Análise da ação de linguagem e da arquitetura textual:

Se bem o comentário em redes manifesta-se como um gênero relativamente novo e diretamente ligado a seu contexto de circulação o que faz como que seja um gênero muito

dinâmico, ele apresenta certas regularidades que permitem caracterizá-lo (Ricciardi e Rubio, 2016). É fundamental entender, em primeiro lugar, que a relação intertextual do comentário com o artigo ou notícia que comenta e com outros comentários relacionados é constitutiva e intrínseca ao gênero. Ele forma parte de uma rede de comentários com os quais dialoga implícita ou explicitamente através de certos dispositivos próprios do contexto de circulação (ferramenta para “marcar” destinatários no Facebook, por exemplo). É um gênero escrito e sua escrita é produzida por reação (ao artigo, a outros comentários) aproximando-o de outros gêneros com características conversacionais. Salientamos o dinamismo e a volatilidade do gênero ao ser plausível de constantes alterações (através da edição, a correção ou a eliminação). Quanto ao caráter argumentativo do comentário, é interessante observar o recurso a certos dispositivos semióticos que permitem “medir” o impacto do mesmo nos destinatários (por exemplo, através dos “gosto” e outros ícones para exprimir sentimentos como “adoro” “riso”, “ira” ou “tristeza”). Quanto aos parâmetros do contexto social e subjetivo de produção do comentário podemos salientar que o comentário em redes nasce como novo gênero no âmbito da atividade social das redes sociais, estendendo-se ao âmbito da atividade jornalística, a partir da presença de múltiplos jornais e meios de comunicação que publicam em suas páginas de Facebook. Quanto ao enunciador do texto que mobiliza determinadas representações de si, o agente produtor do comentário é um cidadão internauta com acesso a redes sociais e que em muitas ocasiões posiciona-se enunciativamente especificando o papel social que lhe confere autoridade argumentativa (“como educador acho que...”). Também, pela própria dinâmica do gênero, poderá ser o próprio articulista que escreveu a publicação quem comente, enunciando desde sua função social de articulista e/ou jornalista especializado no assunto. Em relação ao destinatário da interação, será o de outro comentarista que (des)conhece o assunto do qual

se discute/comenta/debate. Esse (des)conhecimento do destinatário do comentário é muitas vezes explicitamente marcado através de diferentes dispositivos semióticos e linguísticos que visam ora parabenizar, elogiar e apoiar o destinatário ora desqualificar sua opinião. Quanto à finalidade, entendemos que será a de exprimir uma opinião em relação ao artigo comentado ou comentário respondido, podendo reconhecer-se, como vimos, outras finalidades específicas. O plano do texto do comentário é muito variado: geralmente o tema colocado no texto comentado ou em outro comentário é retomado explícita ou implicitamente (Rubio Scola, 2017). É possível identificar o recurso ao nome do destinatário no início do comentário (em muitos casos através da “marca”), mas também é muito frequente o uso de expressões de opinião na primeira pessoa para iniciar o texto (“Concordo!” Não concordo” “Acho um absurdo!”), seguidas, em muitos casos, de variados recursos argumentativos. Predominam os discursos do NARRAR e do EXPOR implicados (discurso interativo e relato interativo) explicitamente marcados através das vozes enunciativas. Há casos de autonomia do discurso do EXPOR (discurso teórico) para referir fatos muito gerais com certos objetivos argumentativos. A instância enunciativa, como vimos, é marcada por uma forte presença do autor na 1º pessoa do singular (em pronomes e desinências verbais). Essa voz do autor também é marcada por alguns dispositivos (semio)linguísticos tais como anedotas pessoais; exemplos muito próximos das vivências do próprio autor; ou o recurso a sinais de pontuação reiterados no final (“!!!!!!!!!!!!!!!!”; “????????”) e ou certos “emojis” que de alguma forma imprimam maior expressividade ao discurso. O recurso a 3º pessoa do singular no discurso teórico, como mencionamos, costuma mobilizar a voz do autor expositor para realizar afirmações com objetivos de reforçar o posicionamento argumentativo porém, com pouca ou nenhuma base científica (“o acordo ortográfico ficou só da parte do Brasil, nenhum outro país o respeita”).

Outras vozes também são mobilizadas: principalmente as de personagens, no caso das vozes de outros comentaristas, introduzidas por recursos de citação indireta ou direta (muitas vezes utilizando aspas). O recurso a vozes sociais é comum, por um lado, com objetivo de legitimar o posicionamento enunciativo do autor ao incluir-se dentro de determinado grupo social ou coletivo revestido de autoridade discursiva (“os que nos dedicamos a estudar a língua”; “sou professor de língua portuguesa e, como todos os professores...”). Por outro lado, utiliza-se a 3ª pessoa para referir vozes sociais de partidos políticos ou instituições públicas, e outros grupos sociais como educadores, jornalistas, atores, etc. Quanto ao uso de modalizações é comum o aparecimento das modalizações apreciativas, pois elas traduzem o juízo de qualquer voz em relação ao conteúdo de forma mais subjetiva, recorrendo ao uso de adjetivos e advérbios (“lamentável”, “triste”, “absurdo”, “infelizmente”, etc.).

Análise do corpus:

Focamos nossa análise na manifestação das vozes enunciativas por termos observado uma maior dificuldade no posicionamento enunciativo dos alunos no momento de escrever seus artigos de opinião. Escolhemos, para a apresentação da análise, os textos que resultaram do trabalho proposto a partir do comando a seguir, a partir da leitura de uma publicação no site do Instituto de Investigação e Desenvolvimento de Políticas Linguísticas (IPOL): *Leiam o artigo “Dobragem ou legendas”, publicado no site do IPOL (Instituto de Investigação e Desenvolvimento de Políticas Linguísticas) em 16/02/2016. Como especialistas da língua portuguesa, na tradução ou no ensino, o IPOL lhes solicita escrever um artigo de opinião para ser publicado no site, sobre a problemática de dobrar ou legendar filmes português -espanhol.*

Em primeiro lugar, observamos que os artigos de opinião resultantes respeitam a maioria das características genéricas do artigo de opinião no plano do texto, notando-se uma preocupação por especificar o tema e uma contextualização do mesmo em relação a seus antecedentes e projeções, seguidos de uma tomada de posição que é defendida através de diversos recursos argumentativos para encerrar o texto com uma reafirmação do tema exposto. Em relação aos tipos de discurso e a manifestação das vozes, observamos que, se bem há uma preocupação por deixar bem clara a opinião do autor em relação ao tema, o posicionamento enunciativo do agente produtor aproxima-se muito mais do gênero comentário. A forte presença do discurso interativo e do relato interativo através do recurso a 1º pessoa do singular em pronomes pessoais, possessivos e desinências verbais: “*Desde meu ver...*”; “*Coloco minha posição...*”; bem como para relatar anedotas e experiências muito pessoais, que manifestam-se claramente através dos sintagmas “*Minha própria experiência*”; “*(Vou contar)minha própria experiência*”, apresenta um envolvimento enunciativo próprio do comentário em redes, em que não há preocupação pelo apagamento do “eu”. Por outro lado, observamos o recurso a vozes sociais através da primeira pessoa do singular, com o objetivo de legitimar o posicionamento enunciativo envolvendo-se desde um coletivo de autoridade (“*como profissional de ensino de PLE e como moradora da fronteira*” “*Como tradutora/professora de língua portuguesa*”). Observa-se também o discurso teórico na presença de verbos na 3º pessoa do presente, sobretudo para realizar afirmações como recurso argumentativo que carecem, no entanto, de uma base científica sólida ou então ela não é citada através da voz autorizada, por exemplo, de um científico ou especialista no assunto. O recurso a determinados dispositivos discursivos como anedotas e vivências pessoais na primeira 1º pessoa do singular em lugar do recurso a vozes de personagens através dos mecanismos como a citação, ou o recurso a vozes sociais na 3º

pessoa, manifestam agentes preocupados com a ação de demonstrar o ponto de vista adotado através das próprias experiências sem nenhuma precaução em mobilizar vozes de autoridade ou dados científicos que apóiem o posicionamento.

Considerações finais

No decorrer da nossa pesquisa foram apontados certos fenômenos que apresentam um potencial para uma sistematização que permita, em trabalhos posteriores, elaborar modelos didáticos de gêneros para sua transposição didática. A análise aplicada permitiu identificar que existe uma manifestação peculiar das representações que os alunos ativam na hora de enunciar como “articulistas”, observando-se que as representações de seu papel social de estudantes de língua portuguesa em processo de formação prima por sobre as representações próprias de um agente produtor que escreveria em revistas especializadas recorrendo a determinados dispositivos discursivos que permitem uma modalização maior do lugar de enunciação. Entendemos que nos gêneros estudados, a proximidade ou o distanciamento, e o maior ou menor grau de subjetividade na voz do enunciador representam marcas que identificam um e outro gênero. É precisamente na formulação discursiva que visa um alto grau de credibilidade do destinatário construído e interiorizado pelos agentes produtores dos textos do nosso corpus de análise que se observa uma manifestação particular das vozes enunciativas que não responde às características genéricas do gênero que se intenta produzir, isto é, o artigo de opinião. Supomos que essa defasagem é conseqüência de um entrecruzamento genérico do artigo de opinião e do comentário, próprio da dinâmica da atividade social do jornalismo digital, que leva leitores e internautas ao acesso a espaços de enunciação que antigamente era limitado aos jornalistas e articulistas. Por último, acreditamos que a análise do agir verbal situado e das

representações que os alunos mobilizam a partir do trabalho com gêneros textuais, permite identificar potencialidades e dificuldades próprios do processo de formação que devem ser aproveitadas. Na medida em que nós, formadores, sejamos conscientes das nossas próprias representações, das representações mobilizadas por nossos alunos e das redes de representações que entram em jogo nas interações discursivas, poderemos repensar nossas propostas de abordagem sobre os gêneros textuais.

Referências bibliográficas

Bronckart, J. P. (2004). *Actividad verbal, textos y discursos. Por un interaccionismo sociodiscursivo*. Madrid, España: Fundación Infancia y Aprendizaje.

_____. 2006. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras.

Gonçalves, M., (2017). *Agir verbal, representações e responsabilidade enunciativa em sítios web institucionais*. (CLUNL - Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa, FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, Portugal)

Ricciardi, N.; Rubio Scola, V. (2016) *Modelo didático do gênero comentário a partir da análise contrastiva português/espanhol*, III Jornadas Internacionales Descubriendo Culturas em Lengua Portuguesa, Córdoba.

Rubio Scola, V. *Enseñanza de portugués en Argentina - Propuesta didáctica para el género comentario a partir del análisis crítico de materiales didácticos* (en prensa-2017)

Voloschinov, V. (2009) *El Marxismo y la filosofía del lenguaje*, Buenos Aires: Ediciones Godot.

